

Divulgação



TOBEY MAGUIRE (2002 A 2007)



ANDREW GARFIELD (2012 A 2014)

produtor Avi Arad queria a inclusão do Carnificina entre os vilões do filme, algo que já havia sido motivo de confusão com Sam Raimi em Homem-Aranha 3 (2007). Na versão original de Raimi, a história traria o Homem-Aranha enfrentando apenas o Homem-Areia e o Duende Verde de James Franco. Só que o estúdio, visando o sucesso comercial do vilão, obrigou o filme a contar com a presença do Venom, o que causou um desgosto profundo no diretor, que acatou a decisão, mas jamais se conformou com o ocorrido. No final

das contas, a crítica especializada teceu comentários negativos justamente por conta da existência de três vilões.

Com aquilo engasgado na garganta, Raimi topou fazer um novo filme, mas que fosse feito do seu jeito. O problema é que logo após a confirmação do longa, houve a famosa greve dos roteiristas, que reivindicavam royalties dos estúdios sobre as vendas de DVDs e outras mídias físicas dos filmes. A greve aconteceu

entre 2007 e 2008, causando um grande atraso nos cronogramas de Hollywood. Com isso, quando os profissionais voltaram ao trabalho, a Sony tentou agilizar o roteiro de Homem-Aranha 4. Cerca de quatro roteiristas diferentes passaram pelo projeto, mas nenhum conseguiu agradar Sam Raimi. Então, quando supostamente chegaram os pedidos para incluir o Carnificina, o dire-

tor teria desistido do projeto por sentir que não daria certo.

O longa ficou eternamente marcado como um “E Se...?”, porque os storyboards revelavam uma abordagem mais agressiva do Homem-Aranha. Mais do que isso, eles traziam detalhes de como seria a sequência de abertura do filme, que traria uma montagem do herói enfrentando diversos vilões clássicos dos quadrinhos, como o Mistério e o Shocker. Andrew sequer chegou aos três

No fim das contas, Raimi e a Sony decidiram abandonar o projeto e encerrar a saga do Peter Parker de Tobey Maguire no filme 3. Em vez de Homem-Aranha 4, o estúdio voltou seus esforços para fazer um reboot da franquia. E assim Andrew Garfield foi escalado para viver o Cabeça de Teia na franquia “O Espetacular Homem-Aranha”. Porém, uma série de fatores levou essa saga ao cancelamento precoce.

A Sony apostou em uma versão mais jovem do herói para surfar na onda dos super-heróis. Assim, em 2012, enquanto o mundo se encantava com “Os Vingadores”, Andrew Garfield estrelou sua primeira aventura como Peter Parker, conquistando críticas e bilheteria media-

nas. Dois anos depois, quando os super-heróis já arrecadavam 1 bilhão de dólares a cada lançamento, Garfield voltou às telonas com “O Espetacular Homem-Aranha 2: A Ameaça de Electro”, uma aberração que é considerada por críticos e fãs como o pior filme da história do herói nos cinemas. Apesar de ser definitivamente ruim, o filme conseguiu uma bilheteria expressiva.

Porém, internamente, Andrew Garfield não estava satisfeito com os rumos da saga, que construiria um universo próprio de vilões nas telonas, enquanto o ator queria histórias mais intimistas sobre Peter. Então, após uma série de desentendimentos, ele abriu mão do papel e deixou a saga. Vendo o caos que se instaurava na Sony, que enfrentava a crise de vazamentos de e-mails em um ataque hacker, a Marvel abriu negociações com o estúdio para costurar um acordo para que o Homem-Aranha pudesse participar dos filmes dos Vingadores.

A ideia de Kevin Feige, CEO do Marvel Studios, era trazer um Homem-Aranha mais jovem para que o público pudesse “crescer com o elenco”. Com isso, o jovem Asa Butterfield foi escolhido para o papel. Porém, após vazar nas redes sociais que seria o Homem-Aranha, ele acabou sendo demitido e substituído pelo britânico Tom Holland, que estreou no Universo Cinematográfico Marvel em ‘Capitão América: Guerra Civil’ (2016) e logo se tornou um dos personagens favoritos dos fãs.

Desde então, mesmo com críticas mistas, os filmes solo do Homem-Aranha de Holland se tornaram verdadeiros sucessos de bilheteria. O primeiro arrecadou US\$ 880 milhões, o segundo US\$ 1.1 bilhão e o terceiro fez incríveis 1.9 bilhão de dólares em plena pandemia. O sucesso de Holland no papel sempre veio acompanhado de críticas ao diretor da trilogia, Jon Watts. Por isso, nesta quarta aventura, Watts foi substituído por Destin Daniel Cretton, que comandou o divertido filme de artes marciais da Marvel, ‘Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis’ (2021), e agora dará início a uma nova trilogia para o Cabeça de Teia mais lucrativo da história.